

### A formação do discente no Ensino Superior EAD

#### Student formation on distance higher education

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-004>

#### **Mônica Cabral Pereira**

Licenciatura Plena em Educação Física. Pós graduação em Ed. Física Escolar. Pós graduação em Treinamento Esportivo. Pós graduação em Pesquisa Avançada em Educação. Trabalha na Secretaria de Gravatá. Mestranda na Universidade Atenas College.  
E-mail: edufisica68@gmail.com

#### **Ângela Maria de Freitas**

Pedagogia pela Faculdade Universo. Pós Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar. Pós em Educação Especial. Pós em Neuropsicopedagogia. Pós em Psicopedagogia na Faculdade Universo. Pós em Educação Especial na faculdade Joaquim Nabuco. Pós em Neuropsicopedagogia Faculdade Modelo. Pós graduação em Pesquisa Avançada em Educação. Mestranda na Universidade Atenas College. Clínica Conceição Lobo.  
E-mail: angelafreitaspsico@gmail.com.

#### **Victória Paula Avelino Pereira**

Licenciatura em Letras com habilitação em espanhol pela Falub, Licenciatura em Pedagogia pela UFRPE. Pós graduada em Psicopedagogia Institucional pela FAFIRE. Pós graduação em Pesquisa Avançada em Educação. Mestranda na Universidade Atenas College. Escola Técnica Estadual Lucilo Ávila.  
E-mail: victoriapauladiniz@hotmail.com

#### **Diógenes José Gusmão Coutinho**

Graduado em Biologia pela UFRPE, Doutor em Biologia pela UFPE. Trabalha na Faculdade Alpha.  
E-mail: alphadiogenes@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos na formação discente e quais contribuições que isso se aplica, retratamos a uma condição de formação de qualidade e continua, que instigou toda intenção de mudanças de paradigmas e objetivos de aprendizado. Tentamos consistir em mudanças de propósitos para que surja acontecimentos de propensão para um aprendizado constante. É nessa intenção que a formação surge numa perspectiva de alteração de objetivos, para que haja qualidade na formação dos discentes. Essa busca tem que ser priorizada pelos próprios discentes, onde se não houver perspectiva de qualidade que seja diagnosticado pelos

#### **RESUMO**

Este artigo discorre sobre a formação discente EAD tendo como objetivo averiguar seu processo acadêmico e suas características, utilizando método exploratório e de pesquisa qualitativa. Para tanto, analisamos a importância da sua aplicabilidade a partir da verificação dos critérios de como esse desenvolvimento acontece e a perspectiva da constância de qualidade de acordo com a continuidade da carreira discente/ docente. Ainda são ressaltadas inquietações sobre o tema com incógnitas relevantes em posteriores pesquisas que poderão auxiliar no processo de formação.

**Palavras-chave:** Formação, Discentes, Educação à Distância.

#### **ABSTRACT**

This article talks about the student formation through distance education, having the objective of analyzing its academic process and characteristics, making use of an exploratory and qualitative method. For this purpose, we examined the importance of its applicability by means of checking the criteria of how this development happens and from the perspective of continued quality of the career progression student/teacher. Are still emphasized concerns about the subject with unknown factors that are relevant for further research, which may assist in the formation process.

**Keywords:** Formation, Student, Distance Education.

discentes e mudanças sejam feitas, mas priorizamos a intenção de escolher suas conjecturas de aprendizado na sua formação. A preocupação de uma formação de qualidade e constante tem sido nossa preocupação na ênfase deste artigo, priorizar pela qualidade da formação.

Neste contexto pensamos em formação, em conteúdos e práticas pedagógicas que auxiliem nesse processo de formação. E quando idealizamos essa formação de forma contínua e permanente dentro desse contexto. A priori o que podemos pensar sobre a formação discente, primeiro ela tem que ser desejada para que a partir dessa etapa seja as inquietações do aprendizado realizadas e introduzidas nessa constância de objetivos para um crescimento constante na sua carreira de formação.

Pensa-se assim dentro de uma conjectura de contínua formação de qualidade. E que formação podemos nos retratar?

Formação pedagógica, a que nos referimos, esta que abrange os conteúdos do currículo, ao qual, estudado e objetivado dentro do curso escolhido.

A formação ela faz parte da vida do discente, ela permite inovações, interações nessa intervenção crescente entre discente x educador.

E pensando na formação do discente que qualificamos-vos para sua prática pedagógica. Para um pensar diferente e inovador refletindo sobre seus contextos de ensino. Reajustando sempre sua formação com sua prática para que haja uma conexão constante desses parâmetros.

Formação, é um dos mais importantes núcleos da carreira de um educador, ele que nos traz a abrangência de pensar em formas diferentes de qualificar-se dentro desse objetivo de vida e de carreira discente, onde queremos chegar? O que queremos alcançar? Para onde queremos ir? Pensar sobre esses objetivos nos traz a uma importância de desejo de almejar por uma qualidade na formação dos discentes em sua carreira de formação. Sabendo da importância dessa qualidade de formação que nos traz os aspectos de irão influenciar diretamente na formação.

Neste artigo queremos pensar sobre a importância da formação discente e suas referências das quais possamos repensar como se dá essa formação e sua importância dentro da sua carreira discente. É inerente não avaliarmos essa constância de sua formação, analisemos como pode deixar brechas se não tivermos uma formação de qualidade e um currículo que abranja todas as perspectivas que o discente necessitará dentro da sua prática profissional. Relatamos aqui diversos profissionais que deixaram suas inquietações diante da sua prática profissional das necessidades que tiveram na sua vida profissional, é um pesar que isso aconteça, nessa inquietações é que pensamos sobre este tema tão relevante e que nos deixa com expectativas de minimizar essa situação, nesse pensar que avaliamos a importância de reavaliarmos essa prioridade. A formação discente nos revela que talvez os próprios discentes não saibam tamanha importância de reavaliar sua formação e saibam questionar e preponderar suas atitudes para rever essa importância e tomar atitudes complementares para sua formação. Pensar sobre isso nos deixar questionar

como mudar esse quadro que nos deixa perplexos diante do quadro que encontramos e que nos sujeita a mudanças para minimizar essas interferências no currículo e em nossa formação.

## 2 METODOLOGIA

Investigou-se com um grupo de graduandos universitários do ensino de educação à distância, tendo como parâmetro a formação acadêmica. Analisou-se ainda 5 artigos que deram uma base na análise de formação discente, caracterizando uma pesquisa qualitativa, sendo como método de abordagem exploratória e bibliográfica.

Interpretou-se nesse ímpeto os questionamentos dos graduandos quanto a sua formação, os alunos investigados do 1º período e 5º período do curso de Licenciatura de Educação Física de uma instituição privada em educação a distância do estado de PE.

Os resultados encontrados foram dentro de dimensões inconclusivas no seu curriculum e na sua formação, necessitando de um complemento dentro do âmbito educacional do curso. À partir dos procedimentos analisados no questionário aplicado aos alunos e tutores de uma Universidade EAD, ficou concebido as características das seguintes tendências sobre a Formação Discente EAD, conseguimos obter no nosso corpus de estudo com 21 questionários aplicados para os alunos com 45 perguntas e para os tutores 4 questionários com 40, todos respondidos consistiram a pesquisa de intervenção da formação discente que apresentaram % que SIM e % que NÃO respectivamente, consistindo na obtenção conclusivas sobre incidências de que há Formação Discente na prática pedagógica no nosso corpus de estudo EAD.

### 2.1 CURRÍCULO NA FORMAÇÃO

Ao iniciarmos a falar sobre este capítulo, o currículo na formação do discente, pensamos em diversos aspectos a serem considerados. Pretende-se falar primeiro sobre aspectos das disciplinas conectadas ao currículo. Quais se completam e fazem junção umas as outras e quais têm realmente sua significância no currículo de formação da sua graduação.

Essa deve ser uma preocupação ao se organizar um currículo, pois ele deve ser prático dentro do seu contexto educacional, para que sua congruência relate uma prática constante, além de sala de aula.

A realidade que temos em muitos cursos de graduação é a não conjectura entre a teoria com a prática. Ela se torna irreal dentro da prática. Ela se torna irreal dentro da prática educacional. E precisa-se que essas duas realidades se conectem na prática profissional.

O currículo deve ser abrangente em seus aspectos teóricos e práticos para que quando estivermos na prática profissional possa-se ser abraçados em um amplo contexto.

O currículo ele deve nos dar parâmetros para abraçarmos a profissão dentro da realidade que tenhamos.

A formação discente pode deliberar tantos e quantos fatores que congruem entre a para que ela torne-se presente em todas conjectoras outrora pensadas e relacionadas da formação.

Não é apenas a cultura, compreendida de forma escrita, que está envolvida na produção de sentido. Os diversos campos e aspectos da vida social só podem ser completamente entendidos por meio de sua dimensão de prática de significação. Campos e atividades tão diversos quanto a ciência, a economia, a política, as instituições, a saúde, a alimentação e, sem dúvida, a educação e o currículo, são todos culturais, na medida em que as práticas de significação são uma parte fundamental de sua existência e de seu fundamento. (Silva, 2006, p. 18).

Pensando assim essa percepção pedagógica que tanto nos colocamos diante dela, interfere diretamente no processo evolutivo. Usufruiremos dessa constância devastadora que nos interroga a todo tempo como ela acontece, como podemos derimir essa percepção ativa, o currículo.

Olhando, em tempos remotos as capacitações passadas, ora concluídas, temos um olhar devastio das partícipes. Um olhar que algo não foi completo em si mesmo e que sempre faltará esse congruente acabado.

A formação ela existe em todo e a cada momento, dos mais simples aos mais complexas experiências vividas com os alunos, com outros professores ou mesma em capacitados organizadas nas escolas, ou fora delas: Congressos, Simpósio, Cursos de Extensão ou até dentro de nossas próprias escolas e instituições.

E nesse pensar de como acontece e de como realizamos nossas formações que descobrimos a forma que ela se apresenta para congruirmos em uma formação eficaz ou não eficaz.

Que aspectos achamos importantes numa formação, aspectos que deliberem como pensar que ela pode ser ampla em seus aspectos educacionais.

Ao almejarmos currículo de cada curso de graduação é importante ressaltar que eles devem ser flexíveis no espaço de tempo em que a educação evolui e num pensar de que novas estruturas são conectadas ao currículo, tornando-o flexível no transcorrer do curso e de sua formação.

A formação é importante neste contexto, refrisar essas conjecturas indissociáveis. Com sua prática pedagógica e principalmente com a realidade profissional do curso.

Não, há como haver interferência nesta conexão, pois a realidade da práxis pedagógica exige um currículo coerente.

A importância da formação discente se dá ao concretizar suas ações profissionais, se a realidade da práxis se funda nesta existência da sua prática.

Ao avaliarmos o currículo dos cursos em pauta dentro das nossas Universidades sentimos a ausência de uma prática atuante profissionalmente, muitas vezes só avalia-se essa importância das disciplinas que cursa-se nos cursos depois que a prática profissional ela acontece, nessa irreferência de diagnosticar-se essa ausência de conteúdos relevantes para atuar profissionalmente, é que pensamos em pesquisar sobre este tema tão relevante para formação dos discentes, pensamos que precisa-se acordar para essa inquietude e

deixar essa irreverente realidade ao pensamento do discente. Precisamos ser irreverentes para não acomodar-se diante desta prática necessária na formação do discente.

O sistema de transmissão do conteúdo e as estratégias pedagógicas utilizadas exige uma demanda diferente na educação a distância, diferentes das tecnologias utilizadas nas demais formas de ensino. As estratégias didáticas para um aprendizado efetivo envolve a escolha dos métodos e dos meios instrucionais estruturados (Brande, 1993).

Ao analisarmos a deficiência em nossos currículos de formação, pensamos que a autoaprendizagem é um dos meios que pode-se utilizar para minimizar as estruturas deficientes na aprendizagem e constantemente na formação discente. Os cursos de extensão também refere-se a esse mesma constância, mas essa não deveria ser a opção utilizada, os cursos deveriam preencher essa demanda. Os currículos deveriam ser completos na formação discente, sente-se como uma demanda revogada, que deixa a desejar diante da demanda profissional. Cada pensamento que se tem sobre essa pesquisa deixa-se a brecha existente na caminhada do discente, é importante refrisar sobre esse conhecimento sabendo da irreverente necessidade dessa realidade. A suma importância de se ter um currículo atualizado com a demanda da formação se faz inerente na realidade da formação profissional. É nessa perspectiva que falamos dessa importância, pois a necessidade surge pós formação, deixando muitas vezes impotentes na prática profissional, e que surge como uma incompetência na prática educacional. Essa prática nas Universidades infelizmente são presentes em muitas e deixa uma brecha enorme nos cursos de graduação, deixando a formação discentes erradicalizadas em suportes deficientes. Os currículos devem abranger todas as lacunas existentes na formação, ele deve ser completos em si e abrangentes na prática profissional. Esse deve estar ao alcance dos discentes, permitindo uma abrangência de disciplinas que o permita aprendizagem para uma excelente prática profissional. Essa existência inadequada para formação deixa o discente em condições difíceis na sua formação, impossibilitando a situações de enriquecimento profissional. Essa prática não permite um aprimoramento profissional.

## 2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica atrelada a um currículo, ela desperta uma ação pedagógica evidente nessa nova proposta de governo.

Com intuito de abranger e preocupar-se com um currículo de qualidade e voltando para a prática profissional e não apenas teórico e incongruente em si mesmo.

A preocupação de que esse paradoxo realmente aconteça no currículo e prática pedagógica é que desejamos por tamanha demanda.

Passei a sentir-me sujeito de minha prática, pois passei a colocar como objeto de estudo a minha própria ação como professora. Vejo que a prática cotidiana do professor é um desafio permanente, que resiste a fórmulas ou soluções prontas. Na realidade é um convite para um ensino criativo, experimental e que permite pesquisa na ação (Garrido, 2000, p.10).

A prática profissional nos dá a realidade que nos demanda dia a dia.

A realidade do profissionalismo não dá essa perspicácia que há muito tempo queríamos. Querer e poder são congruentes, eles relacionam-se entre si formando um elo presente, que ora acata um ora acata outra nessa precedência normal da prática pedagógica.

A nossa realidade profissional nos outorga certos deveres que não podem ser dilacerados devido ao sonho de realidade a muito tempo surgido no coração do profissional. É o que a prática pedagógica instiga-se por si mesma, na fala dos autores pedagógicos, os próprios alunos e na fala alguns professores, que tem o compromisso ainda com a educação.

A diversidade que existem para a prática educativa cresça e se expanda, porém com exclusividade para que a mesma possa ser ela em si mesma.

Não usa-se essas terminologias aqui para incluir uma educação mascarada, mas para associar a uma prática responsável por si mesma. Que os integrantes dessa prática não sejam eles os culpados, mais os dissociadores dessa instigante correção de uma prática laborativa.

A realidade infelizmente nos permite argumentar a este nível com os integrantes desse processo e analisar esses fatores tão importantes ao discurso argumentativo da prática pedagógica. Percebe-se a qualidade de uma prática pedagógica pela sua evolução diária, onde permite-se observarmos uma mudança no quadro epistemológico.

Para que possa passar-se por essa situação acorde-se o quadro real. A constância se evadia pelas entrelinhas da educação.

Ao longo do tempo, essa aprendizagem coletiva resulta em práticas que refletem ao mesmo tempo a busca de nossos empreendimentos e levando em conta as relações sociais. Estas práticas são portanto a propriedade de uma espécie de comunidade criada ao longo do tempo por uma sustentada busca de um empreendimento compartilhado. Portanto, tem sentido denominar esses tipos de comunidades de comunidades de práticas (LAVE e WENGER, 1998, p.45).

### 2.3 O DISCENTE NA SUA FORMAÇÃO

Como podemos analisar o próprio discente na sua formação e as inquietações da sua própria aprendizagem?

Aos diferentes discentes, os preocupados realmente com sua formação e os que apenas realmente com sua formação e os que apenas querem seu certificado por diversas ações.

Possamos analisar essa diferente cultura da ação formativa. Nesse contexto de um discente preocupado com seu aprendizado, com o conteúdo a ser ministrado e sua formação como enunciar o pensamento da sua estrutura de formação e sua aplicabilidade. Para, os que são veem a formação itinerante

do crescimento de culturas, de aprendizagem e de sua formação, dizermos essa ação como a falta de uso da oportunidade para um aprendizado constante.

Constância e perseverança são importantes inquietudes para essa consciência do discente e seu conceito de formação. A consciência e sua formação esse processo de construção da aprendizagem que intervém nesse progresso da formação.

A mochilas são importantes demais nesse processo, de se indagar sobre sua aprendizagem na sua formação.

A aprendizagem abre espaços para outros meios de conectar com novas e outras aprendizagens que se inserem no processo por completo.

O olhar para novos parâmetros da formação deve seguir as particularidades da intervenção pedagógica. Dessa forma de pensar construímos uma livre conduta de expressão crescente do discente nesse processo de sua formação.

Pensar e agir dentro deste contexto do discente nos Astorga dentro de uma conjectura de diferentes pensamentos arroubos.

Ao que pensa-se sobre esse pensamento na formação, diagnostica uma livre e forma de expressão de diferentes aspectos devido ao seu nível de inteligência abrupta.

Na sugestiva forma de expressão libertasse imaginário da importância de uma construção de uma formação de qualidade, constante e crescente.

Deve-se pensar sobre qual o papel do discente nessa sua formação. Qual a sua aplicabilidade nesse processo?

O discente tem que ser comprometido pelo seu papel, integrativo, disciplinado e que queira construir essa formação de forma a ter resultado plausível as final do seu curso. Que seja amplo, largo devastador e imperante a sua formação e congruente em si mesma.

O discente deve ser o principal autor dessa longínqua formação.

Ele deve compactuar para sua formação interagir, unir-se, integrar-se e evoluir no seu papel de construção.

A formação é continua e necessita de uma longa comprovação da sua aprendizagem realizada.

A formação ela urge por discentes comprometidos com a viagem acadêmica numa submissão instigadora. Ela é capaz de fazer a qualquer um apaixonar-se por essa contagiante versão.

Permitir-se a participar desse caminho de sonhos, de aprendizados, de conquistas relevantes de sentir o coração palpitar forte e não querer mais nenhum outro sentimento.

Amar o que ela nos traz de bem comum, as veias palpitem por conhecimento e a vida direcionar-se para esta função, e deslumbrante demais.

Amar e deixar ser amada pela aprendizagem e formação! Sonhar.

## 2.4 O DESAFIO DA APRENDIZAGEM

Sonhar em querer mais conhecimento é um sentimento tão expressivo e contagiante que amplia a outros. Nesse mesmo tipo de sentimento aos outros. Também como querer aprender nem todos almejam, são poucos que tem esse DNA, que desejam esse tipo de aprendizagem.

É insultante o desejo de aprender é irradiante, é inovador. Pensa-se que a aprendizagem seja ela de qualquer nível e de qual área que for, ela traz deslumbres para a pratica profissional.

É enriquecedor como reeducando-nos na pratica após uma aprendizagem de um curso, de um simpósio, de um congresso. Há um encaixe do ter aprendido como o que executar.

Entender-se como inovador as técnicas utilizadas os ensinamentos compartilhados, as mesas redondas, os insights, os detonadores da aprendizagem.

Sendo assim sonhar em aprender mais a cada dia dar um desejo inspirador a sensação e que você deseja se preparar, para colocá-la em prática em tempo oportuno.

A realização é completa e inspiradora nesse contexto educacional. Pensar em produzir e repassar conhecimentos a quem tá em busca também, é estimulante essa troca de aprendizagens.

Neste contexto é intrigante e avassalador entender esse sistema educacional onde há troca de conhecimentos torna-se muito instigante.

Sonhar em sonhar com a aprendizagem sendo dirigida a outros contextos educacionais nos faz pensar em oportunidade de trocas de conhecimento.

Passeando entre as palavras e as palavras, sobrepondo-se no currículo educacional nos traz um sonho inovador ao pensar na primária do pensamento.

Relaciona-se dentro dessa perspectiva é irreverente, imaginar que o conhecimento atinge a todos devemos ser assim, mas como instituições e como cidadão pensamos e constatamos que na realidade não acontece.

O Decreto nº 2.494/1998, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), define ED como:

Uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Lei n. 9.394,1996).

Esse contexto do autoaprender estimula dizer de todo o círculo da aprendizagem operante aprendizado que curte direcionar todo esse processo da importância do discente preocupar-se com seu próprio tempo de estudo. Da autodisciplina e da preocupação de organizar seu tempo de estudo isso contribuirá para um avanço nessa falha existente no aprendizado, ocorrendo menos falhas no aprendizado.

Neste propósito de sonhar com aprendizagens as quais relacionamos os conteúdos e currículos agregados nesse processo. Permite-se almejar por novos objetivos e correção de erros e deficiências que promulgam para uma ocorrência falha no aprendizado.

Sonhar para que a aprendizagem alcance a todos é uma hipérbole, mas o máximo que possamos ampliar essa grande aventura, nos alavanca a sentir a necessidade que abrange ao máximo possível. O sistema EAD vêm para oportunizar a todos esse acesso ao aprendizado, mas ainda percebemos que alguns ainda não permite se oportunizar para esse sistema acessível, isso nos intimida com respeito ao aprendizado, mas veemente vê-se a demanda existente.

## 2.5 A FORMAÇÃO

O que e como podemos falar dessa pretensão tão desejada e tão almejada?

A, formação é um caminho longo a percorrido e conquistado e muito prazeroso. O início da formação dos discentes por traz deslumbre a ser seguido e percorrido com muita disposição e expressiva resultante da significação.

Porem o que podemos falar sobre formação, qual entendimentos que temos sobre esse assunto segundo a autora nos diz o que transcorre dele.

A, construção de partículas que nos fala sobre a formação nos emite, nos impulsiona a nos preocupar sobre esta cognitiva que é a formação.

A situação não é empírica e bem real e nos outorga vôos maiores e melhores. Se doar etornar empírico o retorno sem sempre o terá mas a consciência possibilitará como direcionar-se em situações que possibilitem novas oportunidades de uma formação coerente com a prática profissional. A formação nos deixa ambiciosos com a sua concretização, pois nos habilita para uma prática a muito desejada e que oportunizará a vôos maiores e colocação em patamares profissionais melhores. Quando almejamos uma formação isso nos permitirá uma recolocação no mercado profissional, nos outorgando a salários maiores e posições antes desejada. A formação é um sonho para muitos e nos permite a realização de desejos que a muito tempo almejado, isso sim nos deixa realizados com situações criadas para alcançar novos ares. A muito percorrida, numa durabilidade de vários anos querendo alcançar objetico de uma vida e sendo assim deve ser altamente realizado com eficácia e com muita sabedoria.

Entornar-se mais na formação e um ensejo que deve ter todo discente, engajam-se nesse propósito. A formação deve ser realizada em uma Universidade de alta confiabilidade para que sua formação não deixe de ser deficiente quanto ao seu currículo, deve haver a preocupação pelo discente de investigar o curso ao qual deseja cursar e em qual Universidade. A Universidade EAD surgiu como parâmetro para atingir aqueles a quem geograficamente e aqueles com questões de tempo para o estudo, para uma nova oportunidade de conhecimento e aprendizagem. Essa surgiu em tempo oportuno, em que a tecnologia permite essa abrangência dentro da educação, nos oportunizando adquirir o conhecimento em tempos

ultrarápidos, em segundos temos o conhecimento em nossas mãos. A educação ganhou com tamanha demanda educacional, oportunizando aqueles a quem tinha menos oportunidade de educação. Essa instância permitiu mais formações profissionais numa demanda a muito inerente a uma logística desejada. A quem fale que a Universidade à distância oportuniza com mais facilidade a formação profissional instigando a uma formação mais rápida e fácil. Rebate-se esse pensamento que fácil ou rápida mas muitos tiveram acesso a educação e oportunizou a muitos uma formação profissional tornado-os capazes para uma prática profissional.

Sonhar no desejado do aprendizado almeja sempre afirmações sobre como imergir-se nesse âmbito agora enfático.

## 2.6 A AÇÃO INIBITÓRIA NA APRENDIZAGEM

Como pensar sobre esse tema tão relevante na ação de aprendizagem?

O que impede essa ação?

Vários fatores podem afetar essa ação, descobrimos os porquês do que acontecem através dela?

Fatores como a linguagem do professor, ações com a saúde: podem afetar essa ação.

Como outros fatores também como a liderança do educador em sala, a importância dos discentes em determinado momento da aprendizagem, a timidez, erros de linguagem e do conteúdo. São também fatores inoperantes, exageros de significação.

Nessa constante ação de uma avaliação é que incongruentemente imergimos nela mesma. Essa ação nos desperta para que momentos na aprendizagem seja mantidos e descobertos em si mesmo.

O que contempla-se para essa formação é a necessidade de novos conhecimentos nesse constante caminho a percorrer. A maior que seja uma intervenção dos fatos que surgiram através da observação também dos fatos seguidos de uma gestão envolvida no processo dessa formação.

É necessário que essa gestão tenha ações que voltem para deliberar meios para que o discente seja envolvido nesse processo educacional. Não, encontra-se ainda a possibilidade de inovar dentro das unidades métodos, metodologias e recursos para que essa demanda cresça sem se preocupar pelos seus afazeres no dia a dia.

É nesse contexto de aparição educacional, entre métodos, metodologias e recursos que deflagramos a consciência da formação de discentes. Porém a necessidade da busca pela sua própria formação.

A formação na vida do discente deve ser uma necessidade constante, não apenas incluir sua própria busca, mais a atingível necessidade de formação, da busca por ela. Erradicar conteúdos nem sempre é possível na mente dos discentes, as vezes o interesse deles é outro, são ambíguos entre si.

As associações muitas vezes são incutidos de formas diferentes para que haja no mínimo de erradicação presentes.

É de forma crescente os comportamentos perante os conteúdos abordados, a intransigência linear que ocorre é peculiar as discentes. Nos faz, como profissionais, ter uma prevalência da aprendizagem. Assim não é responsabilidade apenas da instituição ou dos professores, de não haver um aprendizado. Surgindo assim, possibilidades nas entre linhas do nosso pensamento e ação.

O que mais interroga é a ação, imaginar a consistência do nosso trabalho. E o sentirmos em desalheio pelos conteúdos intitulados. Em menos que uma interrogação que surge na inconstância dos interesses dos discentes.

Percebemos a dissociação dos objetivos em comum, mas esperançosos que o nosso sentir desse problema seja resolvido.

Alguns são bem interessados e procuram pelo conhecimento e pela sua busca inconstante de tentativas empreendidas no global. O que ainda pensar sobre este tema, o que vem a inibir a aprendizagem de forma que não haja aprendizagem. Infelizmente nas Universidades EAD muitos são os tutores com falta de preparo na sua formação, dessa forma deixa a desejar na formação também dos nossos discentes e fica a cadência de necessidade dos discentes em uma qualidade de intervenção quando realizada aos tutores e durante as aulas práticas, mas ainda temos uma suplência na educação através dos livros, das videoconferências, das provas presenciais e das leituras.

Queira-se agora terminar este artigo com a segurança de imergir no conhecimento de forma prazerosa e de bem estar em comum promovendo a prevalência educacional no programa de ensino. Pensa-se que a educação à distância vários são os aspectos relevantes de melhoria, principalmente com a tecnologia que traz muitos retrocessos nos aspectos do uso nas tarefas realizadas na Plataforma e envio das tarefas, provas e portfólios. Ainda poderia-se relatar várias questões a respeito desse tema que nos traz várias inquietações de observações e de relatos dos alunos a respeito das suas indesejáveis opiniões a respeito do ensino e aquisição do conhecimento adquirido, mas contenha-se também em saber do privilégio de ter mais uma oportunidade de aquisição do conhecimento dentro do espaço da educação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nos descritores específicos da análise de resultados da pesquisado nosso estudo e no referencial teórico apresentado, nos referimos aos 25 questionários aplicados com alunos e tutores que trataram de uma análise sobre a formação discente em pesquisa interventiva na prática da formação.

À partir dessa classificação enumerada das respostas discentes e docentes equiparou-se relacionalmente em que o modelo educacional, à priori reagrupou em blocos quantitativos a escolarização na formação discente, contribuindo para um crescente indicativo operacional da sua prática pedagógica entre a teoria e a prática educativa.

Os métodos de ensino e de aprendizagem, recursos e materiais, avaliação e conteúdo teórico registra a inoperancia de interpretação de um vocabulário científico diante do sistema de ensino, resultando na

declaração de um discurso de desenvolvimento do seu estudo autónomo e participativo. Em alguns casos em blocos de desacordo com a prática pedagógica, mas num grande percentual colaborador e persuasivo quanto ao referencial das características específicas da formação.

Desde já salientamos que nesse corpus de estudo foi clasificado como uma análise operante ao modelo tradicional devido a sua possibilidade de organizar seu tempo de estudo e possibilidade de frequência ao Polo Presencial e a manter seu status quo.

#### **4 CONCLUSÕES**

No estudo realizado constatou-se a fragmentação da pesquisa, deixando um espaço preponderante na formação em educação à distância. A reflexão dos dados analisados permitiram observar a inconstância no seu campo investigativo. A visão do campo do currículo, ainda permite melhorias e mudanças para que o discente alcance o seu potencial como estudante. Observou-se o detrimento da necessidade de avaliação e o pensamento da realidade atual e a compreensão de configurar disciplinas com consubstanciais mais preponderantes e com encervo do conhecimento mais relevante.

No entanto evidenciou-se que o projeto político pedagógico do curso de formação necessita de mais conhecimento científico resultando em uma formação mais prática e não apenas filosófica.

Deixamos a conclusão que outros estudos possam contribuir para complementação desse ensino e a vigor.

## REFERÊNCIAS

- Brande, L. V. D. (1993). *Flexible and Distance Learning*. Londres: John Wiley & Sons.
- Garrido, E. *Pesquisa Universidade – Escola e desenvolvimento profissional do professor*. (2000). Tese (Livre Docência), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Lave, J., & Etienne, W. (2010). *Social Learning Systems and Communities of Practice*. London: Springer.
- Lei Federal nº.9.394, de 20.12.1996* (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado de :<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)...>. Acesso em: 16 jun.2019.
- Moser, A. (2010). Formação Docente em Comunidades de Prática. *Revista Intersaberes*, Curitiba, a. 5, n.10, p. 210-244. Recuperado de <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/172/136>. Doi: 10.22169/1809-7286.
- Reis, C. D. (2011). *Currículo Escolar e Gênero: A Constituição generificada de Corpos e Posições de Sujeito meninos-alunos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- Silva, T. T. (2006). *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica.